

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS PARA A DOCÊNCIA NA EAD: REFLEXÕES PRELIMINARES ACERCA DA MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA

THEORETICAL ASSUMPTIONS FOR TEACHING IN DISTANCE: PRELIMINARY THOUGHTS ABOUT PEDAGOGICAL MEDIATION

Júlio Resende Costa¹, Celso Vallin²

¹Universidade Federal de Lavras/Departamento de Educação/Lavras, Minas Gerais, Brasil,
jresendecosta@gmail.com

²Celso Vallin/Universidade Federal de Lavras/Departamento de Educação/Lavras, Minas Gerais,
Brasil, celso.vallin@gmail.com

Resumo – Este artigo tem como objetivo apresentar de forma sucinta alguns princípios que fundamentam a docência na educação a distância. As mídias cada vez mais sofisticadas e interativas, a evolução e o desenvolvimento das Tecnologias da Informação e Comunicação, bem como o surgimento dos ambientes virtuais de aprendizagem não são suficientes para produzir conhecimento por si mesmos. É nesse complexo contexto que surge a figura do “professor coletivo”, a polidocência e a mediação pedagógica. Os pressupostos freirianos, a dialogicidade e o estabelecimento de desafios que levem o aluno a reflexões mais aprofundadas devem alicerçar a prática de um professor que atua nessa modalidade de ensino. Ao fazer a mediação pedagógica, o docente humaniza as interações virtuais e contribui para que o aluno estabeleça relações mais complexas entre as informações e o conhecimento. Nesse sentido, mediar significa, também, interagir com o aluno, com os grupos e com o objeto a ser conhecido. Com intervenções adequadas, o professor colabora para a construção de uma postura mais reflexiva do aluno diante do saber. A mediação pedagógica favorece ao aluno estabelecer ligação entre teoria e prática e aplicação do saber em situações reais.

Palavras-chave: Docência na EAD. Mediação pedagógica. Aprendizagem autônoma.

Abstract – This article aims to present briefly some principles that underlie teaching in distance education. The media increasingly sophisticated and interactive, the evolution and development of Information Technologies and Communication as well as the emergence of virtual learning environments are not sufficient to produce knowledge for themselves. In this complex context that the figure of the "teacher collective", the multiple teaching and mediation training. Freire's assumptions, the dialogical and the establishment of challenges that take the student to further discussion should underpin the practice of a teacher who works in this type of education. By doing the mediation, the teacher humanizes virtual interactions and helps the student to establish more complex relationships between information and knowledge. In this sense, mediate also means interacting with the student, with the groups and with the object to be known. With appropriate interventions, the teacher contributes to building a more reflective learner on knowledge. The pedagogical mediation encourages the student to connect theory and practice and application of knowledge in real situations.

Keywords: Teaching in Distance Education. Pedagogical mediation. autonomous learning.

1. Introdução

A educação a distância (EAD) não é uma modalidade nova no contexto educacional. Ela surge a partir da necessidade de preparação, capacitação ou formação profissional de grandes contingentes de pessoas impossibilitadas, por algum motivo, de frequentar o ensino presencial. Os primeiros registros de atividades educativas caracterizadas pela não presencialidade remontam ao século XIX, através do ensino por correspondência.

Desde suas primeiras experiências e, de acordo com as tecnologias de cada momento histórico, a EAD passou por diversos momentos e pela incorporação de novos recursos tecnológicos até chegar à "configuração" que se conhece atualmente.

O advento da internet trouxe avanços significativos para essa modalidade de ensino e perspectivas quase instantâneas de interação. Limitações físicas como tempo e espaço são facilmente contornadas pela internet que, em conjunto com as mídias e tecnologias da informação e comunicação, possibilita a proximidade virtual e as interações reais entre os sujeitos pedagógicos.

Para atingir o objetivo a que se propõe, este trabalho procura apresentar e discutir, sucintamente, alguns elementos que devem ser levados em consideração

durante um curso desenvolvido na modalidade a distância. Em primeiro lugar, procura-se definir a educação a distância, bem como a legislação que regulamenta essa modalidade de ensino no Brasil. Em um segundo momento, procurou-se apresentar as ferramentas e recursos tecnológicos utilizados nos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) para viabilizar o processo ensino-aprendizagem. Por fim, apresenta-se alguns pressupostos freireanos de educação e se discute a mediação pedagógica, sua importância no processo pedagógico e a relevância da atuação do professor-tutor para a aprendizagem do aluno e a construção do conhecimento.

2. Desenvolvimento

Existem várias definições para a Educação a Distância. Cada autor enfatiza um de seus aspectos, mas todas as definições acabam convergindo para uma mesma conceituação teórica. Oficialmente, a EAD é definida no artigo 1º. do Decreto Federal nº. 5.622, de 19 de dezembro de 2005:

[...] caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (MEC, 2005, p. 1).

Além de considerar os elementos estabelecidos pelo Decreto Federal nº. 5.622/05, Moran (1994) insere a utilização de mídias novas e “antigas” em sua conceituação. Para o autor, educação a distância

É ensino/aprendizagem onde professores e alunos não estão normalmente juntos, fisicamente, mas podem estar conectados, interligados por tecnologias, principalmente as telemáticas, como a Internet. Mas também podem ser utilizados o correio, o rádio, a televisão, o vídeo, o CD-ROM, o telefone, o fax e tecnologias semelhantes (MORAN, 1994, p.1).

Em sua concepção, a Educação a Distância não se difere da educação presencial, pois ambas são exercidas através de complexas relações estabelecidas em dois sentidos: ensinar e aprender. Nessas interações, enquanto ensina o professor aprende; enquanto aprende, o aluno ensina. É a partir dessas relações, da partilha de experiências, saberes e informações entre os sujeitos pedagógicos, ocorre a construção do conhecimento.

As bases legais para a modalidade de educação a distância no Brasil foram estabelecidas pelo artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei

Federal nº. 9394/1996. Outras legislações que tratam e regulamentam a educação a distância no país são definidas pelo Decreto nº. 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que regulamenta o artigo 80 da Lei nº 9.394 (LDB); o Decreto nº. 5.773/2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino; e o Decreto nº. 6.303/2007, que altera dispositivos dos Decretos 5.622/2005 e 5.773/2006.

Com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no Brasil, o Decreto nº. 5.800/2006 institui o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). Por meio da metodologia da educação a distância, a UAB integra diversas universidades públicas e oferece àqueles que têm dificuldade de acesso à formação universitária a possibilidade de continuidade dos estudos no nível superior.

A docência, por si mesma, não é uma atividade simples. Além do domínio do conteúdo, a atividade docente envolve afetividade, laços de amizade/identidade e até mesmo subjetividade. Na Educação a Distância a docência se torna ainda mais complexa em função da inserção de novos sujeitos em um mesmo propósito educacional. No contexto da EAD a docência não está focada na figura de apenas um professor. Novos profissionais são envolvidos na ação docente, com papéis um pouco distintos daqueles que são verificados no ensino presencial: o professor-autor, o professor-formador, o professor-tutor, o professor-revisor, o coordenador de tutoria, o tecnólogo educacional, dentre outros, constituindo uma equipe multidisciplinar e interdependente. A inserção desses novos atores em um projeto educativo desenvolvido na modalidade a distância redimensiona o processo ensino-aprendizagem e caracteriza a polidocência.

A docência na Educação a Distância (EAD) é uma atividade complexa, não somente devido às características próprias da docência *per se*, mas também pela intrincada conjugação das ações dos diversos atores envolvidos neste empreendimento (RIBEIRO; OLIVEIRA; MILL, 2010, p. 85).

Apesar do papel decisivo da docência para o êxito de um curso, a qualidade da aprendizagem nesse empreendimento não é responsabilidade exclusiva do professor. Outros parâmetros devem ser considerados nessa análise: concepção de educação e de currículo; tecnologias de comunicação; qualidade do material didático; definição de uma abordagem teórica de avaliação; presença de uma equipe multidisciplinar; infraestrutura de apoio às atividades; gestão; e sustentabilidade

financeira (MEC, 2007). Ao definir os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância, o Ministério da Educação reforça a presença da equipe multidisciplinar responsável por um curso nessa modalidade e a concepção da polidocência.

Assim como no ensino presencial, o professor que atua na EAD desempenha múltiplas funções: idealizador de um curso ou disciplina, produtor do projeto pedagógico, gestor da sala de aula virtual, produtor de material impresso ou eletrônico, mediador, pesquisador, dentre outras. Bruno e Lemgruber (2010) afirmam que a docência na Educação a Distância fez surgir o “professor coletivo”:

Esse cenário implica em que o professor assuma múltiplas funções, se integre a uma equipe multidisciplinar e se assuma como formador, conceptor ou realizador de cursos e de materiais didáticos; pesquisador, mediador, orientador. [...] A figura do professor corresponde não a um indivíduo, mas a uma equipe de professores (p. 71).

Outro desafio que se apresenta ao docente na EAD diz respeito à separação geográfica entre os sujeitos pedagógicos. A distância física entre alunos, e desses com os professores na Educação a Distância impõe a necessidade de se pautar a prática docente nos desafios, na pesquisa e no diálogo, como tentativa de se evitar uma mera reprodução de conteúdos e informações.

A educação a distância abriu novas perspectivas de se entender e fazer educação, redimensionou tempos e espaços de aprendizagem, favorecendo a troca e a partilha de informações e saberes. Os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) dispõem de ferramentas interativas e estão presentes em praticamente todos os projetos educativos desenvolvidos na modalidade a distância. Os mais variados recursos tecnológicos como áudio, vídeo, jogos eletrônicos, chats, fóruns, webquest, blogs, flogs, fotologs, correio eletrônico, dentre outros são perfeitamente inseridos nos ambientes virtuais de aprendizagem, colocando à disposição de professores e alunos diversas ferramentas para interação e disponibilização de materiais e conteúdos. Os ambientes virtuais de aprendizagem viabilizam a formação de salas de aula virtuais pela rede, aumentam o número de vagas e representam oportunidade concreta de democratização do ensino, sobretudo o superior.

Um dos elementos imprescindíveis para o sucesso de um projeto a ser desenvolvido na modalidade EAD é a mediação pedagógica, exercida predominantemente pelo professor-tutor, que executa o projeto pedagógico elaborado pelo professor-formador. O projeto pedagógico deve contemplar diversos momentos de interação para que o professor-tutor faça a mediação pedagógica.

Além de outros profissionais envolvidos, é difícil conceber a ideia de um projeto com intencionalidade educativa sem a presença do professor-tutor, que é encarregado de fazer a gestão das interações entre os alunos e a mediação entre eles e o conteúdo que foi programado para uma determinada disciplina (RIBEIRO; OLIVEIRA; MILL, 2010).

Uma das discussões centrais no processo de ensino e aprendizagem na educação a distância está relacionada à mediação pedagógica. Esta expressão não é recente e acompanha (ou pelo menos deve acompanhar) o trabalho docente em todos os seus momentos. Enquanto aspecto inerente à prática da docência e, na maioria das vezes, responsável pela aprendizagem, a mediação pedagógica merece atenção especial nesse trabalho.

Grosso modo, pode-se definir a mediação pedagógica como uma postura docente que estimula processos cognitivos favoráveis à aprendizagem. É uma maneira de apresentar o conteúdo, estabelecer interações com os alunos e desses com o material de estudo, de forma dinâmica, tendo como escopo a produção do saber. Em suas reflexões sobre tecnologia e mediação pedagógica, Masetto (2000), nos diz que a mediação pedagógica é

o comportamento do professor que se coloca como um facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem, que se apresenta com a disposição de ser uma ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem – não uma ponte estática, mas uma ponte “rolante”, que ativamente colabora para que o aprendiz chegue aos seus objetivos (p. 144-145).

Se o autor aponta que a mediação pedagógica exige que o professor se estabeleça como elo entre o objeto de conhecimento e o aluno, sempre em movimento, pode-se depreender que outros elementos, além da intervenção do professor, são substancialmente importantes para a aprendizagem do aluno (e do próprio professor). Nesse sentido, ao se apropriar de informações, selecioná-las, relacioná-las e sistematizá-las, procurando estabelecer conexões entre as informações novas e o conhecimento já adquirido, o aluno “salta” para um novo patamar do saber, mais refinado e elaborado.

Mediar pedagogicamente a aprendizagem deve também levar em consideração a interaprendizagem, ou seja, as discussões com outros colegas, o surgimento de dúvidas, reflexões e o levantamento de novas hipóteses que expliquem um determinado fenômeno podem levar o sujeito a compreender sua inserção na sociedade, assim como aplicar o novo conhecimento em situações práticas. Por mediação pedagógica também se entende como o processo de

[...] ajudar o aprendiz a coletar informações, organizá-las [...], discuti-las e debatê-las com seus colegas, com o professor e com outras pessoas (interaprendizagem), até chegar a produzir um conhecimento que seja significativo para ele, conhecimento que se incorpore ao seu mundo intelectual e vivencial, e que o ajude a compreender sua realidade humana e social, e mesmo a interferir nela (MASETTO, 2000, p. 145).

Sob essa perspectiva, a mediação pedagógica remete-nos aos pressupostos da educação libertadora, ao reconhecimento do inacabado, da transformação; à consciência de que a mudança é possível e de que o aluno é sujeito ativo em seu processo de construção do conhecimento, capaz de fazer intervenções no mundo (FREIRE, 1996).

O professor deve adotar uma postura mais dialógica e perder a convicção de que detém o saber, e o aluno, a ignorância. Nessa perspectiva, o professor assume, também, a posição de aprendiz; sua certeza se alicerça na possibilidade de sempre e constitui a base de sua relação com os alunos e com o conhecimento. A segurança do professor não se constrói em suas próprias certezas, mas na convicção de que sua ignorância lhe abre o caminho para aprender, para conhecer (FREIRE, 1996).

O aluno deve ser desafiado, sempre. O ensino não deve estar centrado na exposição do professor, mas na pesquisa constante, na busca de novas relações entre os fenômenos. As “verdades” não são incontestáveis e devem ser questionadas pelo aluno para que ele estabeleça conexões entre seus saberes empíricos, adquiridos através de experiências e observações pessoais e um conhecimento novo, mais refinado, ainda em construção e que realmente faça sentido para ele. É durante esse processo que a mediação pedagógica se faz presente, como uma ponte entre o que o aluno já sabe e o que virá a construir.

O que vai caracterizar a atividade educativa como educação bancária ou como educação libertadora não é a modalidade em que ela se dá, mas a maneira como é exercida. O ensino através da pesquisa estimula o aluno a exercitar seu raciocínio e sua capacidade reflexiva. Essa estratégia didática deve ser explorada, tanto na educação presencial quanto na EAD, pois contribui para que o aluno compare e analise informações e ideias, estabeleça diferenças, construa sínteses e faça suas conclusões. Ao exercitar essas habilidades, o ensino através da pesquisa colabora com a construção da aprendizagem autônoma do aluno.

A autonomia do aluno em seu processo de construção do conhecimento não deve ser entendida como uma atividade solitária, mas como uma ação conjunta

entre aluno, professor e outros alunos. Nessa relação, a mediação pedagógica é responsável pelas novas aprendizagens. Ao lançar novos questionamentos e dúvidas, o professor contribui para a reflexão e o refinamento do raciocínio do aluno. Desse modo, o professor exerce, de fato, seu papel na docência a distância e colabora para que o aluno estabeleça relações mais abstratas e profundas entre a teoria e a prática, entre o empírico e conhecimento. É justamente essa interação, construída nas diferenças individuais e nas distintas concepções e modos de ler o mundo, que torna o conhecimento ético, dinâmico e significativo para quem aprende.

Para nós, aprender *mesmo* significa relacionar história e contexto de vida pessoal com conteúdos de estudo, refletir sobre ideias e colocá-las em prática em nossa vida, refletir sobre o que vem sendo praticado, arriscar pensar diferente, e voltar para a vida prática e tentar um mundo melhor, para todos e para sempre (VALLIN, 2010, p. 2).

Para que a aprendizagem em um ambiente virtual tenha qualidade, é preciso que o professor esteja atento a alguns elementos que são inerentes ao processo de ensinar e de aprender. Em seus estudos e reflexões sobre a concepção freireana, Vallin (2010) aponta alguns pressupostos que devem ser levados em consideração durante a implementação de um projeto de curso na modalidade a distância: 1) considerar as experiências e saberes prévios dos alunos; 2) a partir da organização do conhecimento empírico dos alunos. É importante o professor se aprofundar em seus estudos para conhecer o tema de maneira mais específica; 3) tornar a reflexão crítica apaixonante e motivadora dos estudos; 4) estabelecer diálogo com os alunos e promover a formação de grupos para que eles interajam entre si e com outros grupos e, dessa forma, aprendam ainda mais; 5) estabelecer estratégias de aprendizagem com liberdade, porém com intencionalidade educativa, levando os alunos a pensarem por si mesmos e construam seus próprios conceitos; 6) avaliar formativamente o progresso do aluno, durante todo o processo, e não de forma fragmentada, em determinado momento do percurso do estudante em sua trajetória acadêmica/escolar; 7) levar os alunos a estabelecer relações entre a teoria e a prática (VALLIN, 2010). A observância desses aspectos conduz o aluno em seu processo de construção do conhecimento, desenvolve sua autonomia e fornece subsídios para que ele aprenda com liberdade e exerça sua cidadania como indivíduo que pensa.

Considerar essas sugestões implica uma postura pedagógica emancipadora, impregnada de paixão pela docência e pela crença no ser humano; implica também considerar as vivências do aluno e seus saberes empíricos como ponto de partida

para o novo conhecimento a ser construído, discutido e compartilhado. Além de contribuir para o dinamismo do processo ensino-aprendizagem, o trabalho pedagógico exercido sob essa perspectiva deve ser capaz de promover os alunos a sujeitos autônomos, moral e intelectualmente.

A disciplina Docência na EAD, oferecida pelo Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal de Lavras (UFLA) contemplou a elaboração de um projeto pedagógico de conteúdo na modalidade a distância a ser aplicado em uma das disciplinas da graduação. Essa atividade teve como objetivo proporcionar momentos de reflexão e possibilitar a aplicação da teoria em um projeto de ensino com duração de oito horas.

Após ter aplicado o planejamento de ensino, partiu-se para sua análise e avaliação, tendo como parâmetro a fundamentação teórica que orienta a educação a distância. Constatou-se que o planejamento não contemplou momentos de mediação pedagógica. O trabalho do professor no ambiente virtual de aprendizagem resumiu-se em responder às dúvidas e aos questionamentos apresentados pelos alunos em seus raros momentos de interação. Não se verificou a existência de atividades que desafiassem os alunos a percorrerem outros caminhos, fazerem novas indagações e reflexões em direção à construção do conhecimento. Notou-se que houve falha na proposta, pois os momentos de interação previstos reduziram-se a chats e fóruns, com perguntas e respostas. O planejamento teve involuntariamente em seu bojo o modelo de educação bancária, onde a repetição do conteúdo disponibilizado no AVA significou a aprendizagem do conteúdo.

3. Considerações finais

Em função da complexidade e especificidade de sua natureza, a docência na educação a distância, bem como o sucesso de um projeto educativo focado na aprendizagem do aluno e desenvolvido na modalidade virtual compreende outras questões e elementos que não foram apresentados nem discutidos neste trabalho.

A educação a distância não é uma atividade contemporânea. Os primeiros registros de atividade educativa realizada dentro dessa concepção leva-nos ao

século XIX, com o ensino por correspondência. A evolução da educação a distância acompanhou a evolução dos recursos tecnológicos em cada momento histórico.

Apesar de se diferenciarem em alguns aspectos, as várias definições que são atribuídas apontam para uma mesma conceituação: modalidade educativa na qual alunos e professores estão separados fisicamente e a intervenção pedagógica acontece mediante a utilização das tecnologias da informação e comunicação.

As bases legais para a formalização da EAD como modalidade de ensino reconhecida estão estabelecidas no artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional aponta as diretrizes da educação a distância, incentiva sua expansão e fortalecimento. Além da LDB, o Decreto nº. 5.773/2006 e o Decreto nº. 6.303/2007 regulamentam essa modalidade de ensino no país. Neste cenário, o Ministério da Educação criou, em 2005, a Universidade Aberta do Brasil com a intenção de expandir a oferta do ensino superior no país, atendendo à demanda daqueles que, por algum motivo, estão impossibilitados de concluir os estudos superiores na modalidade presencial.

Um curso desenvolvido na modalidade a distância compreende a existência de uma equipe multidisciplinar: professor-formador, professor-tutor, professor-revisor, coordenador de tutoria, dentre outros profissionais, com destaque para o papel do professor-tutor, enquanto mediador da aprendizagem dos alunos. A especificidade da educação a distância faz com o professor que atua nessa modalidade desempenhe diferentes papéis e funções, caracterizando a polidocência, o professor coletivo.

Os ambientes virtuais de aprendizagem, a evolução das ferramentas e dos recursos tecnológicos têm favorecido as interações entre alunos e professores e entre alunos e alunos, tornando os diálogos e comunicações praticamente instantâneos. Esses recursos tornam o ambiente virtual dinâmico, viabilizando a trocas de informações e a partilha de conhecimento entre os sujeitos pedagógicos.

A mediação pedagógica, parte central das discussões apresentadas nesse trabalho, constitui-se em um postura facilitadora, estimuladora do desenvolvimento e da aprendizagem do aluno. Considerando o fato de que alunos e professores estão separados geograficamente, é importante que as interações estabelecidas entre eles sejam consistentes.

Na mediação pedagógica, em suas intervenções, interações e encaminhamentos, o docente deve adotar um comportamento que estimule o aluno

a refletir, discutir, compartilhar, questionar, analisar, comparar, enfim, construir seu próprio conhecimento, tendo como gênese suas vivências e experiências. A aprendizagem não se dá a partir da repetição de algo pronto, da transmissão de informação, mas de algo novo, construído pelo aluno em sua trajetória e momentos de reflexão. O aluno, em sua aprendizagem, deve conseguir estabelecer relações entre a teoria e a prática, aplicando o conhecimento em situações vivenciais.

Acreditamos que a docência na EAD deve estar calcada em uma concepção de educação dialógica, progressista e democrática onde o professor desempenha um papel fundamental: humanizar as interações estabelecidas através do computador e mediar as relações entre os alunos e o material didático. Ao desempenhar essa função, o professor tira o aluno do anonimato, auxilia-o a pensar por si mesmo, contribui para o exercício pleno de sua cidadania e contribui para sua libertação.

Referências

BRUNO, Adriana Rocha; LEMGRUBER, Márcio Silveira. Docência na Educação online: professorar e (ou) tutorar? In: BRUNO, Adriana Rocha; BORGES, Eliane Medeiros; SILVA, Léa Stahlschmidt Pinto. (Orgs.). **Tem professor na rede**. Juiz de Fora: UFJF, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MASSETO, Marcos Tarciso. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papyrus, 2000.

MEC. **Referenciais de qualidade para educação superior de qualidade**. Brasília: 2007.

MEC. **Decreto nº. 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec_5622.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2013.

MORAN, José Manuel. O que é educação a distância. **Informe CEAD/SENAI**. Rio de Janeiro, Ano 1, n. 5, p. 1-3, 1994. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/moran/dist.htm>>. Acesso em: 10 mar. 2013.

RIBEIRO, Luis Roberto de Camargo; OLIVEIRA, Marcia Rozenfeld Gomes de; MILL, Daniel. A interação tutor-aluno na Educação a Distância. In: MILL, Daniel Ribeiro Silva; RIBEIRO, Luis Roberto de Camargo; OLIVEIRA, Marcia Rozenfeld Gomes de. (Orgs.). **Polidocência na educação a distância**. São Carlos: EdUFSCar, 2010.

VALLIN, Celso. **Educar aprendendo a dialogar: uma experiência progressista e participativa**. Lavras: UFLA, 2010.

Sobre os autores

Júlio Resende Costa - Mestrando em Educação pela Universidade Federal de Lavras (UFLA). Especialista em Informática e Comunicação na Educação (UCAM, 2012). Design Instrucional para EaD Virtual (UNIFEI, 2011). Especialista em Geografia Humana (PUC-MG,1994). Licenciado em Geografia (UNIFOR-MG,1991). Pós-graduando em Mídias na Educação (UFSJ). Pesquisador-estudante do GETIC - Grupo de Estudos da Educação, Tecnologia da Comunicação e Informação (UENF-RJ). Professor-pesquisador I na função de Designer Instrucional no Nead-UFSJ (Bolsista Sistema UAB-Capes). Professor de Geografia na Secretaria Municipal de Educação de Arcos-MG e Coordenador da Banca de Exames Especiais do CESEC, em Arcos-MG.

Celso Vallin - Doutor em Educação (Currículo e Novas Tecnologias) pela PUC-SP. Professor do Departamento de Educação na Universidade Federal de Lavras-MG. Tem trabalho de extensão em Educação do Campo. Consultor em educação por 16 anos (de 1994 a 2010). Professor de professores e de gestores da educação básica, tendo trabalhado na mediação pedagógica em cursos EAD (Educação a distância) desde 2000. Atuou como coordenador no MEC (Pradime, 2006,2007) na formação de dirigentes municipais de educação de mais de mil municípios brasileiros. Graduação em Engenharia Civil pelo Mackenzie em 1977. Mestre em Tecnologia Nuclear pela USP em 1980. Trabalhou com cálculo e ensaios estruturais de aviões (Embraer, 1982 a 1993).